

ROTA

D. CARLOS
UM REI EM CASCAIS



D. Carlos conversando na Praia da Ribeira, 1906

CASCAIS
Tudo começa nas pessoas



D. CARLOS
FERNANDO
LUÍS
MARIA
VÍTOR
MIGUEL
RAFAEL
GABRIEL
GONZAGA
XAVIER
FRANCISCO DE ASSIS
JOSÉ SIMÃO DE BRAGANÇA
SABÓIA BOURBON
E SAXE-COBURGO-GOTHA



FILHO PRIMOGÊNITO
DOS REIS D. LUÍS
E D. MARIA PIA,
NASCEU NO PALÁCIO DA AJUDA,
A 28 DE SETEMBRO DE 1863.



D. Carlos, a cavalo, na Praça D. Luís I, atual Praça 5 de Outubro, 1903

Em Cascais, mercê das condições privilegiadas da sua enseada, D. Carlos encontrou o cenário ideal para apurar interesses artísticos, aptidões desportivas e uma curiosidade científica insaciável, beneficiando do facto de, a partir de 1870, a Família Real se instalar na Cidadela, no período do ano consagrado à prática dos banhos de mar. D. Luís soube transmitir a D. Carlos o seu fascínio pelo oceano, oferecendo-lhe, em 1878, por ocasião do seu 15.º aniversário, o palhaborde *Nautilus*, no mesmo dia em que Cascais assistiu à primeira experiência de iluminação elétrica em Portugal.

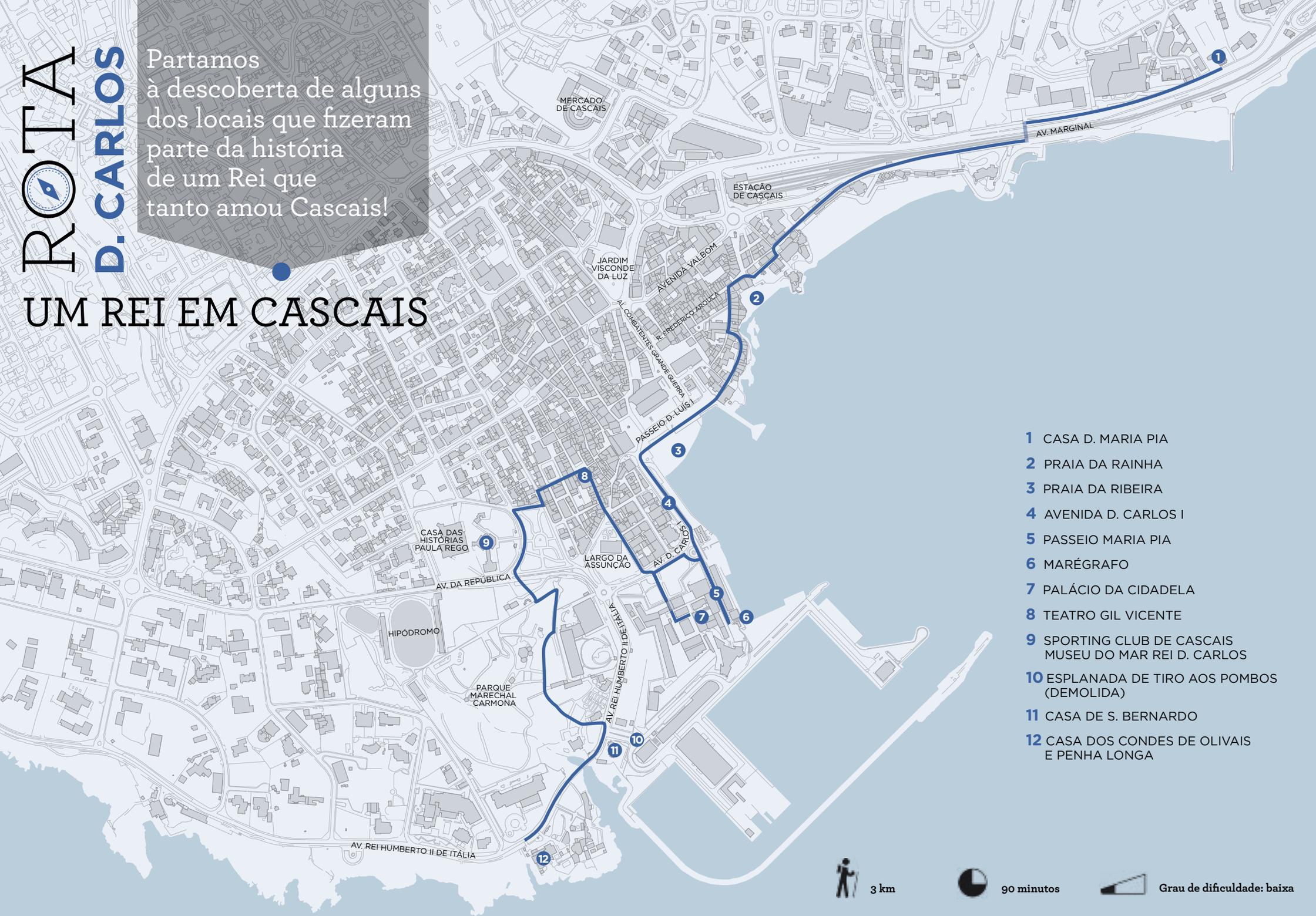


Cascais, c. 1890

ROTA D. CARLOS

Partamos
à descoberta de alguns
dos locais que fizeram
parte da história
de um Rei que
tanto amou Cascais!

UM REI EM CASCAIS



- 1 CASA D. MARIA PIA
- 2 PRAIA DA RAINHA
- 3 PRAIA DA RIBEIRA
- 4 AVENIDA D. CARLOS I
- 5 PASSEIO MARIA PIA
- 6 MARÉGRAFO
- 7 PALÁCIO DA CIDADELA
- 8 TEATRO GIL VICENTE
- 9 SPORTING CLUB DE CASCAIS
MUSEU DO MAR REI D. CARLOS
- 10 ESPLANADA DE TIRO AOS POMBOS
(DEMOLIDA)
- 11 CASA DE S. BERNARDO
- 12 CASA DOS CONDES DE OLIVAIS
E PENHA LONGA



3 km



90 minutos



Grau de dificuldade: baixa



1 Casa D. Maria Pia

Avenida Marginal, n.º 18
Rua D. António Guedes de Herédia, n.º 3 B
MONTE ESTORIL

Lat. 38.702831º | Long. -9.408792º

Construída na última década do século XIX, em posição dominante sobre a escarpa da costa do Monte Estoril, esta casa, ainda hoje imagem de marca do Monte Estoril, foi adquirida pela Rainha D. Maria Pia, para utilização durante o período do ano consagrado aos banhos de mar, em 1893, quatro anos depois do falecimento do Rei D. Luís na Cidadela de Cascais e da ascensão de D. Carlos ao trono. No entanto, em função da sua privilegiada localização também viria a ser utilizada durante grandes períodos no inverno, assumindo, então, a designação de Paço do Estoril, que se manteria até à implantação da República, em 1910.



A Rainha D. Maria Pia com os filhos, D. Afonso e D. Carlos, Monte Estoril, 1894



2 Praia da Rainha

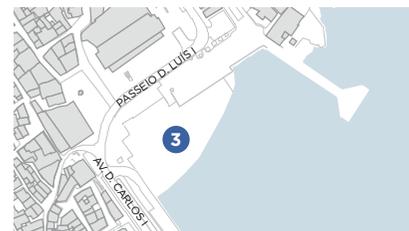
CASCAIS

Lat. 38.69918º | Long. -9.418207º

A enseada que abriga a Praia da Rainha foi outrora conhecida por Boca do Asno, provavelmente devido à sua forma. Cedo este pequeno areal, protegido do vento e da ondulação, se transformou no preferido da Rainha D. Maria Pia, que o elegeu para os banhos de mar dos príncipes D. Carlos e D. Afonso. Seria também nesta praia que a Rainha D. Amélia, mulher de D. Carlos, salvaria, em 1900, um pescador que se encontrava prestes a afogar-se...



A Praia, em 1900 e na atualidade



3 Praia da Ribeira

CASCAIS

Lat. 38.696907º | Long. -9.419961º

A presença sazonal da Família Real em Cascais, a partir de 1870, em função da moda dos banhos de mar, transformou a vila na rainha das praias portuguesas, obrigando os pescadores a cederem aos banhistas parte da Praia da Ribeira, assim designada por aí então desaguar a Ribeira das Vinhas.

Foi a partir deste areal, hoje conhecido por Praia dos Pescadores, que D. Carlos impulsionou a prática da vela, do remo e da natação, transformando Cascais no mais prestigiado campo de regatas em Portugal, onde se disputou, por exemplo, em 1893, a primeira corinthian race nacional, regata em que as embarcações correm tripuladas apenas por amadores ou, em 1898, a primeira regata internacional nas nossas águas.



D. Carlos banhando-se junto à Praia da Ribeira, c. 1900

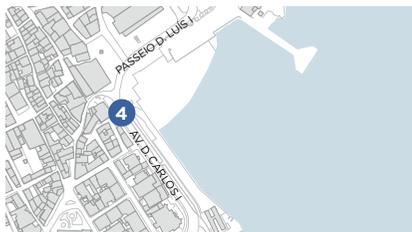


D. Carlos remando (e fumando) defronte do Casino da Praia, 1900



A Praia, em 1900 e na atualidade





4 Avenida D. Carlos I

CASCAIS
Lat. 38.695898° | Long. -9.419897°



A estada da Família Real no Palácio da Cidadela a partir de 1870 acentuou a necessidade de construção de uma nova via de acesso à Praia da Ribeira. A Avenida D. Carlos I, inaugurada em 1899, em homenagem ao Rei, que a terá ajudado a pagar, transformou-se num dos eixos fundamentais da vila e em mostruário da arquitetura de veraneio, então em voga, de que a Casa Silva Leitão, projetada em 1896, com seu telhado pontiagudo, constitui belíssimo exemplar.



A Avenida na atualidade



Pescadores agradecendo a D. Carlos a doação de um salva-vidas, Avenida D. Carlos I, 1906



5 Passeio Maria Pia

CASCAIS
Lat. 38.694608° | Long. -9.41892°



Este passeio contíguo à Cidadela de Cascais era local de passagem obrigatória dos elegantes instalados na vila para a prática dos banhos de mar, razão pela qual foi batizado, em 1890, como Passeio Maria Pia, em homenagem à Rainha, mãe de D. Carlos.

É no início deste Passeio que, simbolicamente instalada junto ao mar, se encontra a estátua de D. Carlos, da autoria de Luís Valadares. Inaugurada em 2008, por ocasião da evocação do centenário da sua morte, constitui uma representação realista do monarca, a bordo do iate *Amélia*, de binóculos na mão, contemplando a enseada de Cascais.

A paixão pelo mar manifestada por D. Carlos levá-lo-ia a promover doze campanhas oceanográficas, a partir da vila, entre 1896 e 1907, imbuído da curiosidade científica da época. Beneficiando da experiência do Príncipe Alberto do Mónaco, com quem trocava correspondência, foi sucessivamente adaptando barcos de recreio para o efeito, batizando-os de *Amélia* (I), II, III e IV, em honra da Rainha D. Amélia, com quem se casara em 1886.



D. Carlos a bordo do *Amélia*, c. 1900
Estátua do Rei D. Carlos



6 Marégrafo

Passeio Maria Pia
CASCAIS
Lat. 38.69411° | Long: -9.418223°

Marcação de visitas: 214 815 907/55
museumar@cm-cascais.pt

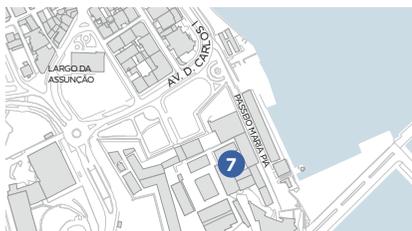
Tendo por função a medição do nível médio das águas do mar, o Marégrafo de Cascais, que estava ligado ao laboratório oceanográfico de D. Carlos, foi instalado em 1882, vindo a ser deslocado cerca de 30 metros, para a sua atual localização, em 1900.

O sistema de medição, composto por uma boia num poço, ligada a um relógio de alta precisão e a um cilindro horizontal que permite o registo gráfico das oscilações da boia, ainda funciona e é visitável por marcação.



Marégrafo, c. 1900 e na atualidade





7 Palácio da Cidadela

Avenida D. Carlos I
CASCAIS
Lat. 38.69392 | Long. -9.419425°

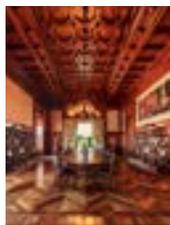
Aberto de 4.ª a domingo, 14h00-20h00

A Cidadela é uma fortificação compósita, que resultou de mais de quinhentos anos de sucessivas construções e readaptações. Tendo por base a Torre de Cascais, mandada construir em 1488 pelo Rei D. João II, veio a ser integrada, no último quartel do século XVI, na Fortaleza de Nossa Senhora da Luz e depois de 1640 na fortificação que hoje conhecemos.

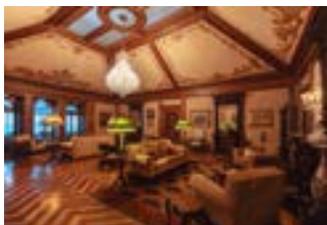
A porta de armas era o único acesso ao seu interior, que se organizava a partir de um pátio central, em torno do qual se dispunham quatro quarteirões: o de Santa Catarina, junto às antigas Casas do Governador – onde a partir de 1870 os Reis D. Luís e D. Maria Pia instalaram o Paço Real de Cascais – os de S. Pedro e de Santo António, que se destinavam à guarnição, e o de S. Luís, onde funcionava o hospital. Sob o pátio construiu-se uma grande cisterna, de planta quadrangular, com abóboda assente em nove colunas. Do conjunto destaca-se, ainda, a Capela de Nossa Senhora da Vitória.



Cisterna



Interiores do Palácio



O projeto de adaptação da Cidadela enquanto residência real, a partir de 1870, foi entregue a Joaquim Possidónio Narciso da Silva. O Rei D. Luís veio a falecer no Paço de Cascais em 1889, sucedendo-lhe D. Carlos, que promoveu profundas alterações no edifício, onde instalou o primeiro laboratório português de biologia marinha, em 1896. O Palácio veio, depois de 1910, a receber os Presidentes da República, funcionando, mesmo, como residência oficial de Óscar Carmona, de 1928 a 1945.

Depois de muitos anos sem utilização, já em acentuado estado de degradação, seria alvo de uma profunda intervenção de reabilitação e restauro, entre 2007 e 2008. Cumpre hoje as funções de residência oficial do Presidente da República, assegurando simultaneamente o acesso às suas salas de aparato e dependências plenas de história, através de visitas guiadas, promovidas pelo Museu da Presidência da República.



Praça de Armas, em 1900 e na atualidade



A fortificação, c. 1930 e na atualidade



8 Teatro Gil Vicente

Largo Manuel Rodrigues Lima, n.ºs 7-13
CASCAIS
Lat. 38.696363 | Long: -9.421594°

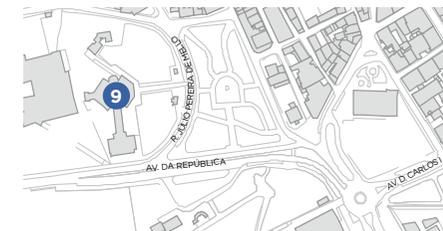
Marcação de visitas: 214 830 522

Inaugurado em 1869, com quinhentos lugares, por iniciativa de Manuel Rodrigues Lima, este espaço cultural segue as linhas clássicas do palco à italiana. O edifício é um corpo retangular com fachada principal na face mais curta, marcada por três portas emolduradas por cantaria, segundo um modelo do século XVIII, a que sobrepõem três janelas “de verga” semicircular. A platibanda com balaustrada apresenta, ainda, sobre os cunhais, florões de barro.

Durante décadas esta sala de espetáculos desempenhou um papel essencial no quotidiano das elites instaladas em Cascais, por meio da promoção de concertos e peças de teatro a cargo de artistas vindos expressamente de Lisboa e até de récitas de amadores. Constituiu, assim, um dos palcos da convivialidade da alta sociedade “a banhos” em Cascais, que beneficiou, muitas vezes, da presença da Família Real.



Interior do Teatro



9 Sporting Club de Cascais | Museu do Mar Rei D. Carlos

Rua Júlio Pereira de Mello
CASCAIS
Lat. 38.695226° | Long: -9.423284°



Foi na Parada, antiga área de instrução militar das tropas aquarteladas na Cidadela de Cascais, que se instalou, em 1879, o Sporting Club de Cascais, sociedade desportiva e recreativa de acesso condicionado, onde se reuniam os mais prestigiados banhistas. Para além dos bailes que organizava, o clube, que cedo se transformou no centro da vida social da vila, notabilizar-se-ia, ainda, pela introdução de diversas modalidades desportivas em Portugal, casos do ténis, em 1882 – que o Rei D. Carlos tanto apreciava – ou do futebol, no ano de 1888.

Hoje funciona neste edifício o Museu do Mar, formalmente inaugurado em 1992 e rebatizado enquanto Museu do Mar – Rei D. Carlos no ano de 1997, em homenagem ao monarca, fundador da oceanografia portuguesa. Entre os diversos núcleos expositivos destacam-se os dedicados à arqueologia subaquática, à memória da comunidade piscatória local, a D. Carlos e à ciência oceanográfica e à biodiversidade do mar de Cascais.



D. Carlos no Sporting Club de Cascais, c. 1900



10 Esplanada de tiro aos pombos

Santa Marta
CASCAIS

Lat. 38.692174° | Long: -9.420417°

Era nesta esplanada em Santa Marta, já desaparecida, que a alta sociedade assistia ou praticava (a) o tiro aos pombos, como sucedia com D. Carlos, ainda hoje recordado pela sua extraordinária pontaria. O tiro e a caça constituíam duas das suas grandes paixões, chegando, mesmo, a roubar horas ao sono para poder praticar...



D. Carlos praticando tiro aos pombos em Santa Marta, c. 1900



11 Casa de S. Bernardo

Av. Rei Humberto II de Itália
CASCAIS

Lat: 38.692008° | Long: -9.42091°

A casa de Bernardo Pinheiro de Melo, secretário e amigo de D. Carlos, que o distinguiria, em 1895, com o título de 1.º Conde de Arnosó, foi local privilegiado de convívio para os "Vencidos da Vida", de que faziam parte algumas das mais destacadas personalidades da vida cultural portuguesa da época, como Eça de Queirós, Ramalho Ortigão e, apesar de se considerar um confrade suplente, o próprio Rei.

D. Carlos, que estudara desenho com Teodoro da Mota e pintura com Tomás da Anunciação, Miguel Ângelo Lupi e Enrique Casanova, cedo se consagraria enquanto um dos expoentes do naturalismo português. Conhecem-se vários trabalhos representando Cascais assinados pelo monarca, que aproveitava a pacatez da varanda da Casa de S. Bernardo para aquarelar e desenhar alguns objetos, como pratos e abat-jours, que oferecia, depois, ao dono da casa.



A casa, c. 1900 e na atualidade



12 Casa dos Condes de Olivais e Penha Longa

Av. Rei Humberto II de Itália, n.º 7
CASCAIS

Lat: 38.690574° | Long: -9.422517°

Em 1886, D. Carlos casou-se com a Princesa Amélia de Orleães, filha dos Condes de Paris, passando, a partir desta data, por ocasião da estada em Cascais, a residir numa casa cedida pelos Condes de Olivais e Penha Longa. Construir-se-ia, pouco depois, um enorme passadiço de acesso à Cidadela, de forma a permitir a comunicação entre as duas habitações reais.

Este belíssimo exemplar da designada arquitetura de veraneio foi recentemente alvo de uma importante obra de ampliação, de forma a receber o Farol Design Hotel.



A casa, c. 1900 e na atualidade

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas